

Busca pela beleza pode trazer risco à saúde

Para perder ou ganhar peso, jovens abusam de anfetaminas e anabolizantes

LENILTON COSTA

Na luta contra a balança e a fita métrica e tendo em vista apenas o sonho de alcançar a beleza estética de maneira rápida, os jovens do DF estão abusando do uso de substâncias sintéticas como anfetaminas (drogas que ajudam a emagrecer rapidamente) e esteróides anabolizantes (que atuam no ganho de peso). Os números, apurados pela Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) são preocupantes: dos entrevistados – entre 16 e 18 anos – 8,3% confirmaram o uso de anfetaminas e 4,6% disseram injetar anabolizantes.

O psiquiatra Rogério Morihisa, coordenador-geral de tratamento da Senad, diz que os garotos fazem uso indiscriminado de anabolizantes para parecerem musculosos e ressaltarem a virilidade, em busca da valorização estética.

Entre as garotas, os abusos estão ligados às anfetaminas que funcionam como moderadores de apetite, solução mágica para terem um corpo escultural e desejável sexualmente. "O uso indiscriminado dessas substâncias aparentemente inofensivas é um risco sério para a saúde", alerta.

De fato, as meninas formam o público que mais consome compostos anfetamínicos. Segundo o levantamento da Senad, elas respondem por 5,9% dos entrevistados que confirmaram a utilização da substância. Já no caso dos anabolizantes, os garotos são os maiores usuários: 2,6% relataram o uso da droga, como a receita para um corpo escultural. "Talvez a própria

classe médica seja responsável pela popularização das anfetaminas. Em Brasília, fatores culturais estão ligados aos altos índices apurados pela Senad."

O consumo exagerado de anfetaminas no Brasil mereceu atenção da Organização das Nações Unidas (ONU), que alertou o governo brasileiro sobre a questão. O problema foi constatado por levantamento da Junta Internacional de Controle de Entorpecentes e Substâncias Psicoativas das Nações Unidas. Um recente relatório do órgão sobre ecstasy indica que o consumo da droga cresceu 70% entre 1995 e 2001 no mundo inte-

ro. No período, substâncias à base de anfetamina – as mais consumidas no Brasil e tão nocivas quanto o ecstasy, segundo a ONU – tiveram salto de 40%.

Segundo o estudo, o consumo das drogas é três vezes maior em comparação ao dos outros países

latino-americanos. Entre os estudantes brasileiros das dez maiores capitais, por exemplo, 4,4% revelaram o uso, pelo menos uma vez, de uma droga tipo anfetamina. A utilização frequente (seis ou mais vezes no mês) foi relatado por 0,7%.

Segundo a gerente de Fiscalização de Vigilância Sanitária, do DF, Maria das Graças Ferreira, quando são constatados erros ou abusos, os receituários são retidos para a instituição investigar as causas. Ela diz que não ocorreram notificações por vendas ilegais ou abuso de prescrição. "Tanto o médico que receita quanto o farmacêutico precisam cumprir as exigências previstas do Ministério da Saúde", diz.

"O uso indiscriminado dessas substâncias aparentemente inofensivas é um risco para a saúde"

Rogério Morihisa,
coordenador-geral de
tratamento da Senad

NILSON CARVALHO



Juliana Arruda foi viciada durante dez anos em remédios para emagrecer. Só parou após uma crise